

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: perspectiva possível na educação

Erinaldo Reinaldo Rodrigues¹

RESUMO:

É imprescindível conquistar algo sem estarmos motivados, diante dessa afirmação este trabalho desenvolveu um estudo durante seis meses em uma escola do ensino médio profissionalizante sobre a evolução do conceito de inteligência humana, buscando afirmar a hipótese de que as escolas precisam estar preparadas para desenvolver seus alunos emocionalmente procurando motivá-los e persistirem em busca de seus ideais. O interesse é demonstrar se a Inteligência Emocional é apenas mais um método ou uma contribuição efetiva ao meio educacional, mostrando de forma mais simples possível, o que é inteligência emocional e qual a verdade sobre seu uso. A educação pode e deve romper as barreiras do tradicional, usando métodos que englobam várias matérias e conhecimentos que até então vinham sendo deixados de lado, isso significa repensar a escola, seus tempos, seu espaço, sua forma de lidar com conteúdos das áreas e com o mundo da informação; significa pensar na aprendizagem como um processo global e complexo; significa romper com um modelo fragmentado de educação e recriar a escola, transformando-a em espaço significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sem perder de vista a realidade cultural específica de seus alunos e professores.

Palavras chaves: Motivação. Inteligência Emocional. Interação.

EMOTIONAL INTELLIGENCE: possible perspective in education

ABSTRAT:

It is imperative to conquer something without being motivated, on that statement this work developed a study for six months in a high school vocational school about the evolution of the concept of human intelligence, seeking to affirm that schools need to be prepared to develop their students emotionally looking motivates them and persist in pursuit of their ideals. The interest is to demonstrate if emotional intelligence is just another method or an effective contribution to the educational environment, showing more simply as possible, what is emotional intelligence and what the truth about its use. Education can and must break the barriers of the traditional,

¹ Especialista em Gestão escolar - FECR. Graduado em Pedagogia – UESPI. Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática – UESPI. E-mail: naldo_rodrigues@hotmail.com.

using methods that include multiple stories and knowledge which until then had been being left aside, this means rethinking the school, their times, their space, their way of dealing with content of the areas and with the world; means thinking in learning as a global and complex process; means to break with a fragmented model of education and school, transforming it into a significant space of learning for everyone who are part of it, without losing sight of the specific cultural reality of their students and teachers.

Key words: Motivation. Emotional Intelligence. Interaction.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais instituições de ensino buscam desenvolver uma política educativa de qualidade, além de estarem atentas à formação global do educando. Estas escolas reconhecem o seu compromisso de constituir cidadãos completos, competentes, inteiros, abertos ao mundo, criativos, competitivos, alegres, humanizados e solidários. Neste sentido os parâmetros Curriculares Nacionais orientam que:

[...] formar para a vida significa mais do que reproduzir dados, denominar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. (PCNEM, 2002, p.9).

Ao analisar o comentário acima citado é possível perceber que não basta trazer o aluno para um espaço escolar, é necessário adotar metodologias que atendam a necessidade que o sujeito tem para se interagir com o mundo formal.

Devido aos desafios atuais da educação necessitamos da seguinte reflexão: quais contribuições vêm favorecer a formação e o desenvolvimento integral do ser humano? A abordagem desse tema foi de extrema importância para a turma de Técnico em Enfermagem da CEEP Lucinete Santana da Silva, onde justifica-se primeiramente pela relevância de sua contribuição para uma reflexão sobre a formação integral do ser humano, visto que se revela uma ação socialmente responsável, além de se traduzir em um estudo inovador pela integração das temáticas consciência e motivação para o meio profissional.

Seria muito bom se todos os professores observassem suas estratégias de ensino como os gorduchos em

regime observam seus progressos na balança. Se acreditam em seu êxito, querem meditar o peso a cada instante. A aula tem que ser avaliada a cada dia, o uso das competências em todas as oportunidades, o anseio de progresso no início de cada semana (ANTUNES, 2007,P.48).

O conhecimento vem se modificando permanentemente, sendo atualizado dia a dia pelas descobertas das ciências. A memória da humanidade já não está confinada nas bibliotecas, mas sim em continua reconstrução. Diante disso precisamos nos reinventar, se modifica para conseguir êxito na vida profissional. Tendo como pressuposto o mundo atual.

A elaboração e implantação deste projeto partiu da problemática levantada: como motiva-los para a vida profissional diante de mundo cada vez mais competitivo? Partindo dessa ideia trabalhei a motivação desse alunado das séries finais da educação básica tendo como finalidade prepará-los emocionalmente para a conclusão com êxito do ensino médio, diminuir a evasão e auxiliar na formação de seres humanos conscientes do seu papel em quantos cidadãos e buscando seu desenvolvimento profissional na área que almejam.

Pois sabia, que há uma deficiência no lado emocional desses alunos e não adianta desenvolver o cognitivo sem o desenvolvimento da emoção, “o desejo para vencer”, visto que a ciência sem consciência gera desmotivação, e a desmotivação gera uma série de fatores como: corrupção - volúpia e o caos social que percebemos no nosso dia a dia. Para torná-la menos mecânica e mais humanizada é preciso despertar para as necessidades do nosso alunado,ou seja, ampliar e usar a consciência - que é uma faculdade inata.

O cuidado do professor ao preparar suas aulas deveria ser equivalente ao de um bom cozinheiro esmerando-se na confecção de suas iguarias. O corpo desconhece o valor nutritivo do alimento, mas sente sua carência. Cabe ao mestre-cuca introduzir nos pratos os ingredientes nutritivos.

O professor deve ter muita criatividade para tornar sua aula apetitosa. Os temperos fundamentais são alegria, bom humor, interação, respeito humano e disciplina (TIBA, 2006, P.132).

Baseado nisso, busquei realizar na escola atividades diferenciadas de caráter recreativo e instrutivo, oportunizando aos alunos conhecimentos relacionados à

construção do eu como indivíduo e motivador de si mesmo, mostrando por meio de uma participação mais ativa, relacionando seus talentos e criatividade, contribuindo para melhoria do seu aprendizado, bem como sua socialização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta década vigente tem entoado um grito ainda mais forte soado por tempos de outrora. Agora, a questão que se coloca não é mais sobre o que deixamos de fazer com uma parte significativa da população de nosso país, mas da urgência em trazer a tona o concreto e palpável, valorizar, oferecer condições de viabilidade e uso coerente da língua escrita e interpretada. Dentro desta perspectiva, Brandão (2005) afirma que:

Somos humanos porque aprendemos uns com os outros em situações em que a cooperação cria a vida, a sociedade e o próprio conhecimento. Não somos somente seres sociais. Somos sociais porque aprendemos a nos tornar cooperativos. Somos seres original e essencial, interativos. Somos seres em que a relação do eu-outro, criadora de diferentes experiências de sermos um nós, nos faz seres de uma espécie conectiva. Convivemos sem cessar entre nós, e sabemos que nisto a pessoa de cada um conta e soma.” (BRADÃO, 2005, p. 91)

A partir daí, é possível entender que o aprendizado flui quando deixamos de lado o individualismo, o conhecimento é construído partir do momento em que saímos do isolamento e damos possibilidade para a troca, a interação com o outro.

A motivação é um tipo de inteligência que envolve as emoções voltadas em prol de si mesmo. Para que um indivíduo desempenhe bem, esse necessita de inteligência intelectual, flexibilidade mental, objetivos traçados, equilíbrio emocional e determinação. Adquirindo a capacidade de se auto-conhecer, lidar com os sentimentos, controlando-os, administrando as emoções, levando-as a serem influenciadas pelos objetivos, relacionando-se e observando o emocional de outras pessoas.

As emoções muitas vezes influenciam as pessoas em suas decisões e isso significa que esta se mantém positivamente ativa já que colabora com o amplo e global crescimento do indivíduo. Cria-se condições para um desenvolvimento

positivo devido a influência que possui sobre as pessoas e isso só é possível com observações e avaliações do próprio comportamento e sentimento - eliminando sentimentos como desmotivação, frustração e substituindo-os por bom-humor, entusiasmo, alegria, esperança.

Descobriu-se que a capacidade de lidar com as emoções é mais importante para o sucesso na vida do que o Quociente de Inteligência (Q.I.). Tal descoberta foi popularizada através do livro de Daniel Goleman, “Inteligência Emocional”, o qual simbolizou o retorno da emoção à sala de visitas da sociedade, nos termos da metáfora anteriormente utilizada. Diante de tais informações, cabe perguntar: se, é tão importante saber lidar com as emoções, como fazer para desenvolver essa capacidade?

A partir da ideia de Inteligência Emocional, é possível trilhar um caminho para a motivacional em prol do sucesso profissional. Pode-se assim, dizer que uma pessoa motivada para aprender constrói o conhecimento mais prontamente do que uma sem motivação. Na base da motivação encontram-se tantas razões de ordem geral com aquelas de natureza específica: vontade de aprender, necessidade de realizar-se, desejo de receber determinada recompensa ou de evitar certa punição.

Naturalmente, a aprendizagem controlada por recompensas – obter satisfação pessoal ou elogios do (a) professor (a) – é preferível àquela realizada apenas para não receber castigos dos pais, para não repetir de ano, ou para evitar “pitos” do professor. De igual modo, aprende-se melhor quando se espera alcançar sucesso do que quando se tem expectativa de fracasso. Neste último caso, a o jovem não investe energia suficiente para poder realizar adequadamente a tarefa.

[...] da matéria para o corpo, do corpo para a mente, da mente para a alma, e da alma para o espírito transcende e inclui as dimensões menores, de modo que os corpos vivos transcendem, mas incluem os minerais, as mentes transcendem, mas incluem os corpos vitais, as almas luminosas transcendem, mas incluem as mentes conceituais e o espírito radiante transcende e inclui absolutamente tudo (WILBER, 2000, P.22).

Um dos trabalhos mais importantes que foram desenvolvidos nesse projeto junto aos alunos da CEEP Lucinete Santana da Silva foi, portanto motiva-los. Não se tratou, apenas de incentivá-los com elogios ao desempenho. Ao contrário – procurei fazer com que eles desenvolvessem o prazer da própria aprendizagem, do

sentimento de competência pessoal, da segurança de ser hábil para resolver problemas.

Espero que os educadores e planejadores estejam à altura do desafio de criar ambientes em que as inteligências possam ser avaliadas de uma maneira tão naturalista e justa para com a inteligência quanto possível. (GARDNER, 1999, P. 211).

Com isso utilizei da seguinte ideia, a consciência como pressuposto para a formação e o desenvolvimento integral do ser humano com a finalidade última a de facultar aptidões ao ser humano, tais como o discernimento, que o possibilitem compreender, abordando, em si mesmo, a natureza real que reside em todas as coisas, inclusive e principalmente, o valor significativo real das relações:

(...) A educação integral fundamentada no estudo da consciência, por sua vez inspira outra maneira de ver as coisas em ciência, filosofia e religião, na medida em que lida, ao mesmo tempo com diversos níveis e as diversas dimensões do gênero humano. (BARRETO, 2005,P.75)
A consciência não é abstração, algo intocável, mas sim aquilo que somos na totalidade do nosso ser, o que inclui, simultaneamente, as dimensões do corpo, da personalidade (emoção) e da espiritualidade (LUCKESI, 1998, P.13).

Esse trabalho irá dispôr do conhecimento não-dual, direto ou íntimo da realidade, através do qual sujeito e objeto estão intimamente unidos em sua operação:

Se quisermos conhecer a realidade em sua plenitude e em sua totalidade, se quisermos deixar de esquivar-nos e de escapar de nós mesmos no próprio ato de tentar encontrar-nos (...) teremos de abrir mão do modo simbólico dualístico de conhecer (WILBER, 1977,P.39).

É exatamente a partir dessa concepção evolucionária do desenvolvimento humano que inclui as etapas desse projeto realizado visto que buscou a motivação em todos os níveis de forma transcendente e inclusive fazendo com que ao final das atividades vislumbrei da nova visão integral dos alunos participantes, mais especificamente, a perspectiva de acreditar em um futuro que incluía, da mesma forma, todos os níveis e dimensões existentes em nossa sociedade.

3 METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado devido a necessidade de trabalhar o aspecto emocional e motivacional dos alunos da Rede Pública de Ensino. E usei como campo de estudo a CEEP Lucinete Santana da Silva, do município de Paulistana - Piauí, onde fiz toda uma pesquisa a cerca de conhecer alunado ao qual esse trabalho se destina, foi realizado um árduo trabalho nessa escola tanto nos aspectos qualitativa e quantitativa com os alunos do curso Técnico em Enfermagem, através de questionários, entrevistas observações, palestras, oficinas e fóruns de discussão. Tudo para motiva-los e conscientiza-los sobre a importância de uma formação de qualidade para o exercício no mercado de trabalho atual.

A turma era composta por 36 alunos, e a maioria não tinha a perspectiva em relação ao curso. Diante de alunos com tantos problemas eu tinha como objetivo motivar essas pessoas de uma maneira que lhe proporcionassem uma melhor qualidade de vida e alegria, pois eram pessoas sofridas e desacreditadas não só da educação mas da vida.

Primeiramente fiz uma análise para averiguar e conhecer nosso campo de trabalho, para obter tais informações utilizei um questionário de caráter diagnóstico, com isso percebi que a maioria 82% da turma não tinha perspectiva em seguir carreira na área da saúde. Isso devido a vários fatores como: 16% não estão preparados para o mercado de trabalho, 43% não se identificavam com o curso e 41% acharem que o mercado de trabalho está saturado na área de técnico em enfermagem. Diante do exposto conheci um pouco mais sobre as perspectivas do público alvo deste meu trabalho.

Após a essa pesquisa de campo partir para um estudo bibliográfico, onde foi possível familiarizar de forma mais objetiva com o tema em estudo através de grandes obras de teóricos da área, para poder compreender o sentido motivação e sua função no ambiente escolar, diante de todo o estudo cheguei ao entendimento sobre como desenvolve-lo na educação em especial na turma estudada. Desenvolver a inteligência emocional é de fundamental importância para o um melhor aproveitamento educacional não só no ambiente escolar mas de toda a

comunidade em que o aluno está inserido, pois é da motivação que conseguimos alcançar os nossos objetivos.

Depois de todo o planejamento partir para a pratica onde foi dividido em três etapas:

A **1ª etapa** foi uma oficina intitulada como: **“Motivação como segredo para o sucesso profissional”**.

Durante dois meses os alunos participaram de atividades recreativas como estudos em grupos, palestras com profissionais da saúde, criaram um plano de metas para o semestre letivo em que foi possível os alunos de melhor rendimentos auxiliaria aqueles com dificuldades e com um número elevado de faltas.

A **2ª etapa** foi o conhecimento do campo de atuação com o título: **“Conhecendo o ambiente em que atuo”**. Os alunos visitaram alguns hospitais da cidade e entrevistaram funcionários pacientes desses locais com objetivo não só de conhecer mais de levantar dados sobre mecanismos que melhoraria prática dos profissionais da área Técnica de Enfermagem.

A **3ª etapa** convidamos alguns profissionais para ministrar palestras com o tema: **“Profissionais de Sucesso”**. Essa última atividade foi realizada durante dois meses em que cada semana um profissional da saúde vinha a escola ministrar palestras. Com o objetivo de apresentar as dificuldades na área motiva-los para pois a área da saúde exige formação continua e muitas vezes acabamos nos acomodando. Além de realizar debates com os alunos possibilitando os alunos tirarem dúvidas sobre vários temas.

Por fim realizamos a culminância do projeto em que os alunos puderam relatar as experiências vividas, se foi proveitosa todas essas atividades realizadas durante todos esses meses. Com essas atividades foi possível criar uma moldura para o encaminhamento desses educandos a uma prática educativa integral. Ou seja, reconhecendo os vários processos para o desenvolvimento do ser humano seja individual seja coletivamente num processo contínuo; favorecendo a formação de indivíduos como moral, ética e estética elevado a nível motivacional. Após o projeto ficou visível o quanto esses alunos melhoraram em vários aspectos com indisciplina,

faltas, participação nos eventos promovidos tanto pela escola como pela gerência de educação do município.

Ao refletir sobre o pensamento de Moraes (1997, p.17), percebemos que:

não se muda um paradigma educacional colocando uma nova roupagem, camuflando velhas teorias, pintando a fachada da escola, colocando telas nas salas de aula, se o aluno continua na posição de mero espectador, de simples receptor, presenciador e copiador. (MORAES, 1997, p. 17)

Quando interpretamos o que Moraes coloca na citação acima dentro do contexto escrito até então, percebemos que não basta apenas o ensino para seguir uma profissão, é preciso fazer uma reflexão mais profunda, rever técnicas, construir metas, qualificar profissionais e envolver o aluno no processo.

Diante de tudo o exposto vale resaltar que o nosso alunado necessita de uma educação mais humanizada onde o educando tenha vez e voz para poder participar da sociedade em que vivemos e a escola deve valorizar não só o cognitivo mais o aluno como um todo pois só teremos profissionais de qualidades se tivermos educação humanizada e não uma educação voltada apenas para mecanizar os seres em processo de construção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições escolares do século XXI estão se inovando e ampliando a visão de educação, distanciando-se do mero tradicionalismo e emergindo um modelo holístico. Por isso, há uma grande preocupação dos profissionais da educação em geral quanto ao interesse e motivação do educando para prosseguimento da vida escolar e realização profissional.

Portanto, diante do exposto constata-se que a contribuição para a prática pedagógica dos docentes advindos do estudo da Inteligência Emocional uma Prática Educativa, está feita a noção de que para contribuir com a formação e o desenvolvimento dos estudantes a necessidade de uma educação maior que contemple de forma igualitária as múltiplas dimensões do ser humano não apenas o cognitivo. Nesse sentido, a educação é vista como elemento que pode desenvolver a potencialidade existente no ser humano, favorecendo a formação de indivíduos com moral, ética e estética de níveis elevados.

Fazendo-se necessário importar que o educando enquanto ser único, deve ter assegurada a atenção a sua multidimensionalidade. E superar esse estigma que tradicionalmente ignora as diversidades do alunado em todos os sentidos. Esse estudo propõe que a consciência seja vista como a chave, como o ingresso a uma nova concepção de educação em que seu conceito e seu fundamento perpassem todos os âmbitos educacionais, em todas as disciplinas e transcendendo esses limites.

Pois a abordagem integral em educação aparece em diversas pedagogias que propuseram, cada uma o seu modo, uma educação integral da pessoa, seu diferencial está na concepção de consciência ecológica profunda, que está no âmbito da ética e da espiritualidade.

Em educação, esse paradigma pressupõe integrar no homem o que foi fragmentado, ou seja, unificar razão, emoção, cognição, intuição, corpo, mente e espírito (intersubjetividade), tornando-se um modelo abrangente no ser, pensar e viver a realidade. Apesar da conotação espiritual na teoria integral, esta não está desvinculada do pensamento crítico e da ação social, apenas acrescenta a sabedoria como mediadora das ações práticas, onde o tributo à não-violência, seja simbólica ou física é fundamental.

Concluindo, cabe dizer que a inteligência emocional não é um a receita pronta e acabada ou a solução perfeita, ela traz em si respostas e interrogações, porem como é aberto e inconcluso, permite desconstruções/reconstruções permanentes, até porque não é uma verdade absoluta (ela própria critica as verdades absolutas e opostas na impermanência), é apontado como um caminho a percorrer. É uma questão de opção.

Com essa exposição criamos, para nosso entendimento, uma configuração, uma moldura para o encaminhamento de uma prática educativa integral. Ou seja, reconhecemos que o ser humano se desenvolve individual e coletivamente num processo dialético de interação entre essas duas perspectivas; ao se desenvolver, transita e toma posse de diversos níveis de consciência, que são níveis de percepção e vivências da realidade.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBANGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Brasília: Editora UNB, 1999;

BARRETO, Maribel. **A consciência em face dos desafios atuais da educação**, Salvador: Sathart, 2005;

BATÁ, Ângela Maria La Sala. **Desenvolvimento da Consciência**. São Paulo: Pensamento, 2000;

BRADÃO, Carlos Rodrigues, **Aprender o amor: Sobre um afeto que se aprende a viver**. – Campinas, SP: Papyrus, 2005;

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais* - Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, 2002;

CAPRA, Fritjof. **Sabedoria Incomum**, São Paulo: Cultrik, 1988;

GARDNER, Howard. **O Verdadeiro, o Belo e o Bom**: os princípios básicos para uma nova educação. EUA. Objetiva, 1999;

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional, à teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 45ª edição. Rio de Janeiro. Objetiva, 1995;

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011;

LUCKESI, Cipriano C. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. In.: Cadernos de Pesquisa/ Núcleo de Filosofia e História da Educação.- V.2.n.1. Salvador, 1998;

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 1997;

SALGADO, Noemi. **A comunicação dialógica para o desenvolvimento humano**: IN Revista da Fundação Visconde de Cairu. Ano V, nº 11. Salvador FVC. 2003;

TOFFLER, Alvin. **A TERCEIRA ONDA**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record. 1980;

WELL, Pierre (Org.) **Rumo à nova transdisciplinaridade – sistemas abertos de conhecimento** – São Paulo: Summus, 1993;

WILBER, Ken (Org.) **Psicologia Integral** – Barcelona: Kairós, 2000;

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas** – ed. ver. atual. E ampl. – São Paulo: Integrare Editora, 2006;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª edição – São Paulo: Paz e Terra, 2005;

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 7ª edição – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007;

CURY, Augusto. **Maria , a maior educadora da história**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007;

_____. **Treinando a emoção para ser feliz**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2001.